

Os boatos eram frequentes nos bastidores

Mota Britto

Há algum tempo circulavam na cidade boatos de que o governador Aimé Lamaison ia deixar o cargo. No início da semana, a notícia foi divulgada por um jornal carioca e, diante da repercussão, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila, apressou-se em desmentí-la categoricamente. Nos bastidores, contudo, já era sabido que Lamaison não terminaria seu governo.

O desdobramento dos boatos sobre a demissão do governador, de certa forma, não dá credibilidade à versão de que ele teria saído por problemas de saúde (coração). Resta a hipótese de incompatibilidade com a família do presidente Figueiredo, o que por si só não poderia justificar a decisão.

Pelo menos em tese, a vida particular do governador não pode ser vista como paradigma de sua demissão. Afinal, ela não tem nenhuma ligação direta com seu trabalho. Em pouco mais de três anos, Lamaison realizou uma administração impecável sob alguns aspectos. Ele deu prioridade às cidades-satélites mais carentes e atacou sem rodeios problemas como a falta de urbanização, de esgotos, etc.

A maioria dessas obras beneficia (ou vai beneficiar) a fatia menos privilegiada da população de Brasília. Esta foi a orientação recebida por todo secretariado do governador e deverá continuar sendo seguida pelo novo governo. Pelo menos, esta é a expectativa geral.

A NOTÍCIA

Um dia depois que o jornal carioca divulgou a notícia de seu afastamento, o governador assinou um decreto, facilitando a participação das empresas brasilienses em concorrências públicas. Na ocasião, apesar do desmentido do Palácio do Planalto, Lamaison já dava mostras de abatimento e chegou a se emocionar durante a solenidade.

Decidido a pedir demissão do cargo, o governador evitou o assunto, mesmo quando o presidente da Associação Comercial, Aziz Curi, hipotecou-lhe sua solidariedade em nome de toda a categoria. Apesar do silêncio, ficou patente que alguma coisa estava errada.

Mais uma vez o episódio serviu para evidenciar a delicada posição do homem de imprensa do presidente. Mesmo ciente do que estava acontecendo, o porta voz Carlos Atila acusou o jornal carioca de "mentiroso" e insistiu em dizer que tudo não passava de boatos sem o menor fundamento. Os fatos provaram justamente o contrário.